

OS PROJETOS DE CIÊNCIA PSICOLÓGICA COMO VISÃO DE MUNDO (WELTANSCHAUUNG): UMA ANÁLISE CONCEITUAL A PARTIR DO DEBATE ROGERS-SKINNER DE 1956.

Pedro Luis Cavalcante Lessa, Heliomar da Silva Fernandes, Paulo Coelho Castelo Branco

Carl R. Rogers e B. F. Skinner, a despeito de serem expoentes de uma mesma Ciência (isto é, a Psicologia), propõem projetos de conhecimento científico contrastantes entre si. Implícito nesses projetos de Psicologia encontra-se um conjunto de valores e de concepções que orienta modos próprios de fazer ciência e de compreender o mundo e o ser humano. Tais contrastes estão expressos no debate empreendido por esses dois autores no simpósio da Associação Americana de Psicologia organizado no outono de 1956, em Chicago. Discutiu-se, então, os limites concernentes ao uso da ciência psicológica no controle do comportamento humano. O produto dessa discussão foi, posteriormente, transcrito e publicado no periódico *Nature*. Entende-se que a orientação fundamental de valores e de conhecimentos compartilhada pelos praticantes/estudiosos de uma mesma teoria científica constitui uma visão de mundo (*Weltanschauung*), que organiza e influencia os seus comportamentos e as suas decisões. Toma-se, neste trabalho, a publicação do referido debate, assim como textos secundários contemporâneos a este, como material de análise. Com isso, objetiva-se lançar luz sobre as cosmovisões presentes nos projetos de Psicologia discutidos por Rogers e Skinner. Para tanto, por se tratar de uma pesquisa em andamento, empregar-se-á como método de análise o Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT). Espera-se, deste modo, elucidar as percepções de ciência, de mundo e de sujeito latentes no diálogo entre os autores a partir dos seus pontos de convergência e de divergência.

Palavras-chave: psicologia. pesquisa conceitual. cosmovisão.